

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**ALINE MARIA DA SILVA QUINTELA**

***CARTOGRAFIA DAS CRIANÇAS: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS  
PRESENTES NOS TRABALHOS PREMIADOS NOS “CONCURSOS DE MAPAS  
PARA CRIANÇAS”***

**MACEIÓ/AL 2019**

**ALINE MARIA DA SILVA QUINTELA**

***CARTOGRAFIA DAS CRIANÇAS: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS  
PRESENTES NOS TRABALHOS PREMIADOS NOS “CONCURSOS DE MAPAS  
PARA CRIANÇAS”***

Artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Orientadora:** Profa. Dra. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar

**MACEIÓ/AL  
2019**

**ALINE MARIA DA SILVA QUINTELA**

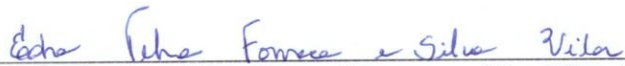
**CARTOGRAFIA DAS CRIANÇAS : UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS  
PRESENTES NOS TRABALHOS PREMIADOS NO “ CONCURSO DE  
MAPAS PARA CRIANÇAS**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 29/07/2019.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar

**Comissão Examinadora**



Profa. Dra. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar (CEDU/UFAL)



Prof. Dr. Kinsey Santos Pinto (ICDEMA/UFAL)



Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (ICDEMA/UFAL)

## **CARTOGRAFIA DAS CRIANÇAS: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS PRESENTES NOS TRABALHOS PREMIADOS NOS “CONCURSOS DE MAPAS PARA CRIANÇAS”**

Aline Maria da Silva Quintela  
[alinemariaquintela@hotmail.com](mailto:alinemariaquintela@hotmail.com)

Edna Telma Fonseca e Silva Vilar  
[ednatelma@yahoo.com.br](mailto:ednatelma@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o principal objetivo é apreender o que pode ser caracterizado como uma “cartografia das crianças” (LOPES, @ a partir dos elementos presentes em suas representações em desenhos premiados no âmbito do *Concurso de mapas para crianças*. O referido concurso que acontece como atividade do *Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares* é subdividido por modalidades etárias, nas seguintes categorias: a) menores de 6 anos, b) 6 a 8 anos, c) 9 a 12 anos, e d) 13 aos 15 anos; consiste em premiação e classificação dos desenhos apresentados. Selecionamos para análise, apenas os trabalhos premiados nas categorias de crianças até os 8 anos de idade.

**Palavras-chave:** Cartografia Escolar. Cartografia das crianças. Representações Espacial.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo analisar os mapas/desenhos cartográficos produzidos por crianças no âmbito do *Concurso de mapas para crianças* - atividade que integra a atividade acadêmica denominada *Congresso Cartografia Escolar*.

Os mapas/desenhos são aqui considerados como “novos aparatos [...] aceitos também como componentes do conhecimento cartográfico”, conforme Santos (2005, p. 185), mas também expressão de uma vivência.

Analisar esse material, considerando os sujeitos mapeadores, significa afirmar a importância da linguagem visual e da habilidade de representação, considerando, igualmente, que a criança ao desenhar “expressa uma visão e um raciocínio (SANTOS, 2005, p. 186).

Na análise dos mapas/desenhos, adotamos as orientações de Santos (2005, 194) ao indicar que “devemos ter em mente que são expressões gráficas da realidade, carregadas de conteúdos e percepções visuais”.

Nessa perspectiva, o referencial teórico seguido é o da *Cartografia com crianças*, cujo pressuposto de base considera as lógicas e autorias infantis. As investigações que adotam esse referencial “falam de uma cartografia COM crianças, e não PARA ou SOBRE elas (LOPES & COSTA, 2017, p. 115).

Os mapas/desenhos selecionados para análise foram os premiados no Já citado concurso nas edições 2016 e 2018, nas categorias menores de 6 anos e 6 a 8 anos de idade. Nos mapas, analisamos as formas de representação, os elementos ou referentes, bem como as perspectivas que as crianças apresentaram em relação ao tema do concurso e ao espaço geográfico.

O “**Concurso de Cartografias para Crianças**” é realizado, bianualmente, pela *Associação Cartográfica Internacional - (ICA)* que tem por finalidade possibilitar a ampliação das fronteiras da cartografia, embasado na premissa básica de estimular as crianças a atuarem como protagonistas, para a formação de uma mentalidade cartográfica nas novas gerações, com certeza, o melhor e mais razoável caminho para familiarizar as crianças, desde cedo, com a leitura e interpretação de mapas.

No decorrer do presente trabalho será apresentada uma análise sobre a cartografia das crianças, dialogando-se com as teorias de Lev Vigotski e de Jean Piaget.

## **2 O CONCURSO DE MAPAS PARA CRIANÇAS**

O concurso em sua edição internacional foi criado no ano de 1993, pela *Associação Cartográfica Internacional - (ICA)* em homenagem a professora Barbara Petchenik, eminente cartógrafa, que destinou suas pesquisas e vida a elaboração de mapas com o fulcro no melhor aprendizado das crianças. Por isso o prêmio do referido concurso leva o seu nome.

O objetivo do concurso é desenvolver a representação criativa do mundo de forma gráfica, utilizando desenho ou qualquer forma artística elaborada pelas crianças participantes do concurso. O ICA tem vários países membros que participam desse concurso, o Brasil é signatário da instituição e representado pela *Sociedade Brasileira de Cartografia (SBC)*.

A seguir, registra-se, um breve panorama do concurso realizado pelo ICA a fim de que o leitor tenha mais informações, principalmente com relação aos temas e número de países participantes.

**Quadro 1 – Dados referentes ao Concurso promovido pelo ICA**

ANO	TEMA	NÚMERO DE INSCRITOS	Nº DE PAÍSES PARTICIPANTES
2001	"Salve a terra"	282	25
2003	"Construindo um mundo melhor para as crianças"	315	31
2005/07	"Muitas nações, um mundo"	174	36
2009	"Vivendo em um mundo globalizado"	154	27
2011	"Vivendo em um mundo globalizado"	186	31
2013	"My Place in Today's World" (Meu lugar no mundo de hoje)	155	30
2015	"Meu lugar no mundo de hoje".	189	38

Fonte: *Childrens Maps*

No Brasil, em 2019, foi criado o "Prêmio Professora Livia de Oliveira", outra eminente geógrafa e pioneira nas pesquisas de cartografia escolar.

O concurso de cartografia para crianças, promovido pela SBC tem como público alvo os estudantes dos níveis de ensino fundamental e médio de todo território nacional, sendo selecionados inicialmente os 100 melhores mapas/desenhos, analisados e escolhidos pelo Conselho e a Comissão organizadora). Na segunda etapa do concurso, a escolha é feita por meio do voto de pessoas que visitam as exposições itinerantes em que os desenhos são expostos e também no site do concurso.

O resultado dessa votação elege os três melhores desenhos, classificados por faixas etárias nas seguintes categorias: **a) menores de 6 anos, b) 6 a 8 anos, c) 9 a 12 anos, e d) 13 aos 15 anos.** Os ganhadores recebem diploma, medalha, atlas geográfico, livros educacionais e outros benefícios que podem ser definidos pelo Conselho e Comissão organizadora, além de um diploma para o professor coordenador da execução do desenho.

## 2 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PREMIADAS

As análises a seguir tem por base os desenhos premiados nos anos de 2017 e 2018, referentes ao “Prêmio Professora Livia de Oliveira”.

A edição 2018 teve como “Nós Amamos Mapas (*we love maps*)”. De acordo com o manual divulgado para o citado concurso, os critérios a serem abordados são: qualidade na execução, uma mensagem reconhecível e conteúdo cartográfico.

Além dos critérios informados é importante visualizar as perspectivas de representação e referentes apresentados nos desenhos, identificando e analisando expressões cartográficas visualizadas nos mapas/desenhos, de modo explícito ou não, razão pela qual faz-se inferências.

**Figura 1** - Premiados edição 2017 - Categoria entre 6 e 8 anos

### CLASSIFICAÇÃO

### MAPA

### ANÁLISE

**1º Lugar**  
Gabrielle de  
Oliveira Mendes –  
8 anos  
Escola Municipal  
Conde Afonso  
Celso – Bento  
Ribeiro,RJ.



No desenho é possível notar a singeleza dos traços da infância, tanto nas cores quanto na forma gráfica de representar. O carro, mas também a pista; o rio e ponte, apontam para o conceito de espaço geográfico apresentado por Milton Santos, a saber: “um conjunto indissociável de objetos e ações”. O registro do espaço organizado e produzido pode ser notado pela presença dos equipamentos (carro, estabelecimento comercial, prédio (?), ponte). Elementos da natureza também foram representados. A criança registra, igualmente, coisas que lhe chamam atenção no espaço geográfico: campo de futebol, carro, casas e a escola, representada por um lápis gigante e pelo registro do nome que a identifica e singulariza.

**2º Lugar**  
 Guilherme Souza  
 Moraes dos  
 Santos – 8 anos  
 Escola Municipal  
 Conde Afonso  
 Celso, Bento  
 Ribeiro,RJ.



No mapa/desenho, destacam-se o equipamento “carro”, representado sob o ângulo de visão vertical está integrado a um sistema viário ou de arruamento, como a indicar que seu deslocamento depende de algo também produzido. A escola e a casa estão representadas em visão frontal. O destaque para o campo de futebol parece indicar o lugar de preferência da criança. A marcação/sinalização horizontal reafirma a percepção do espaço como relação entre um sistema de objetos e ações.

Fonte: Organizado pela autora a partir dos dados publicados em <http://cartografiaescolar.blogspot.com>

Os mapas/desenhos provenientes do concurso 2018, cujo tema foi “Nós Amamos Mapas (we love maps)” são apresentados e analisados nas figuras seguintes.

**Figura 2 - Premiados edição 2018 - Categoria menores de 6 anos**

CLASSIFICAÇÃO	MAPA	ANÁLISE
---------------	------	---------

**1º lugar**  
 Victor Luca Del  
 Poço – 5 anos  
 Colégio Vitória,  
 Sorocaba, SP.



O destaque/adequação ao tema do concurso pode ser visualizado pelo registro de um coração que dá forma a representação do mundo, ao tempo que constitui um balão segurado pela mão do menino, que também se equilibra sobre uma bola. A cor azul dos oceanos é destacada no mapa. Além de referenciar a si próprio, o menino parece unir as suas paixões em uma mesma figura. Além disso, merece destaque a palpitação



representada pelo barbante do balão, ligada diretamente ao coração que dá contorno ao mapa-múndi e parece evidenciar o amor pela cartografia.

**2º lugar**  
 Guilherme  
 Matheus Torralvo  
 – 5 anos  
 escola municipal  
 ayrton senna da  
 silva, Curitiba, PR.



Destaca-se o trajeto casa-escola com alguns pontos de referência. Arruamentos, sinalizações de direção/sentido são elementos de destaque no mapa/desenho. A forma de representação mescla visão de cima e frontal. Entende-se que o percurso é feito visualizando-se as casas que estão representadas por suas fachadas e com detalhes evidenciados em portas, janelas, telhado, chaminé e placas de sinalização nos cruzamentos.

**3º lugar**  
 Yasmim Ribeiro  
 Bacca Sanches –  
 4 Anos  
 Colégio Victória,  
 Sorocaba, SP.

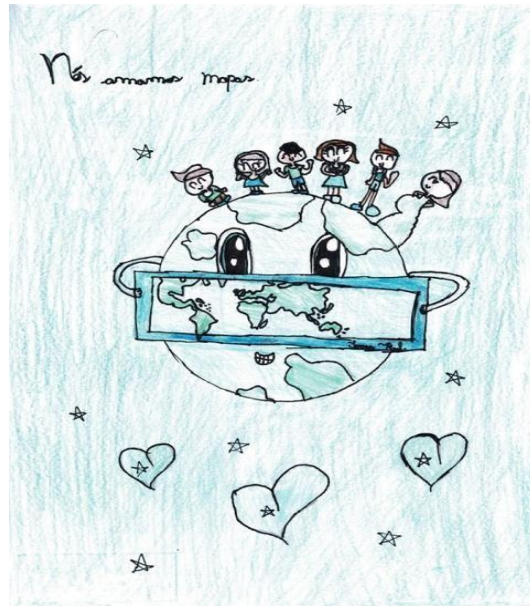


Ao analisar a figura a seguir é possível depreender que o autor tem uma percepção artística um tanto quanto peculiar, pois, além de expressar formas abstratas o mesmo representou à cartografia de modo distinto dos demais, representado a copa de uma árvore como referencial. Foi possível perceber na forma e nas cores a referência ao mapa mundi com a divisão dos continentes feita por cores. Sugere ainda uma preocupação ambiental.

**Fonte:** Organizado pela autora a partir dos dados publicados em <http://cartografiaescolar.blogspot.com>

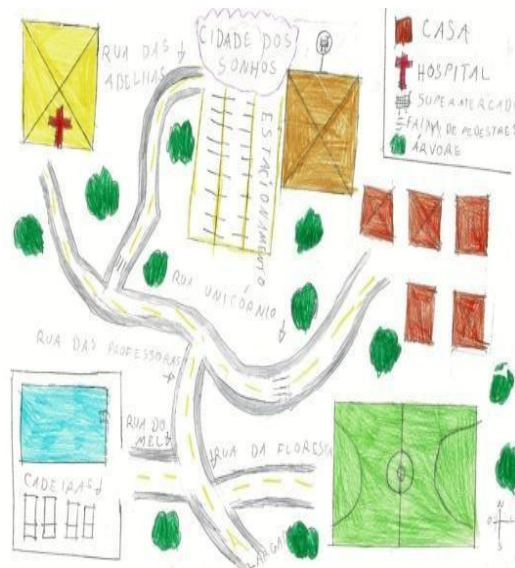
**Figura 3 - Premiados edição 2018 - Categoria entre 6 a 8 anos**  
**CLASSIFICAÇÃO MAPA ANÁLISE**

**1º Lugar**  
 Laura Fiaschi - 8 anos  
 Colégio Victória,  
 Sorocaba/SP



Utilizando os critérios designados pelo manual, é possível perceber uma mensagem na figura criada - uma expressão cartográfica um tanto peculiar, demonstrando uma familiaridade com o conteúdo/tema do concurso. É possível notar outras mensagens na mesma imagem: o globo representando o planeta Terra é personificado com singelo sorriso; as pessoas parecem representadas em suas diversidades (gênero, etnia), inclusive uma gestante ao que se alude a ideia de futuro e/ou reafirmação da vida. A Terra parece estar fazendo uma "selfie" da situação, das pessoas, do momento. O tema do concurso também é registrado no desenho.

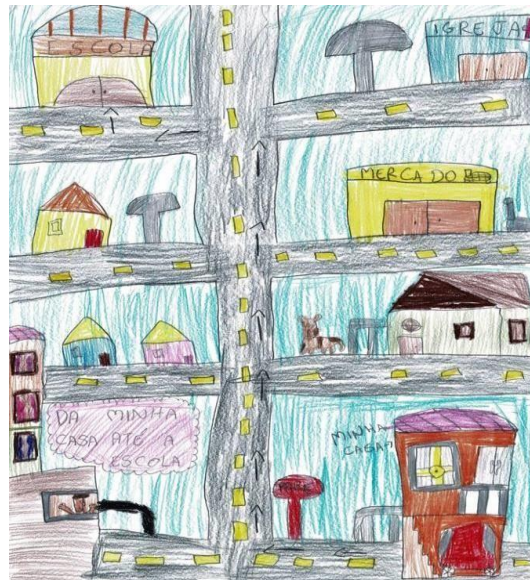
**2º Lugar**  
 Surian Caroline Vom  
 Hahn Mazzarotto – 8  
 Anos  
 Escola Municipal Dos  
 Vinhedos, Curitiba,  
 PR.



Depreende-se da imagem o detalhamento da cartografia, possivelmente tendo por base, imagens do GPS ou satélite, pois, houve uma preocupação de demonstrar lugares como: estacionamento, escola, hospital, campo de futebol, casas e supermercado, todos eles representados em planta baixa, com nomes de ruas e arborização. Alguns pontos que se destacam no desenho são a rosa dos ventos - referencial para orientação e uma legenda que dá a indicação de todas as

figuras, uma vez que a representação foi feita sob o ângulo de visão vertical.

**3º Lugar**  
Gabrielly Da Cruz  
Calegari – 8 Anos  
Escola Municipal  
Margarida Orso  
Dallagassa, Curitiba,  
PR.



“Da minha casa até a escola”, destaca-se como registro/informação feita pelo autor. Observa-se uma preocupação em detalhar ambientes e pontos de referência que, possivelmente são importantes para o autor. Com relação ao plano cartográfico mapeado, faz menção aos caminhos percorridos com detalhamento de sinalização de trânsito vertical e horizontal. Edifícios, mercado, igreja e até mesmo a sua residência e escola que é o ponto inicial e de destino merecem destaque.

Fonte: Organizado pela autora a partir dos dados publicados em <http://cartografiaescolar.blogspot.com>

#### 4 A CRIANÇA NA CONDIÇÃO DE MAPEADORA

Considerando a análise realizada na seção anterior e também com base nos critérios utilizados para avaliação do *Concurso de Cartografia Infantil* (qualidade na execução, uma mensagem reconhecível e conteúdo cartográfico), é possível identificar um perfil mapeador e uma capacidade crítica em relação à cartografia, cada um com suas peculiaridades.

Em cada figura analisada é possível notar um conceito distinto em relação ao assunto mapa, registrando-se uma preocupação de se expressar de maneira que o conhecimento ou a forma de representar fosse materializada nos desenhos.

Em cada traço realizado pelos pequenos mapeadores, encontram-se vestígios de suas influências sociais, demonstrando as suas vivências socioespaciais, fato que corrobora Lev Vigotski ao afirmar que:

*A vivência é uma unidade na qual, por um lado, de modo invisível, o meio, aquilo que vivencia está representado – a vivência sempre se liga àquilo que está localizado fora da pessoa – e, por outro lado, está representado como eu vivencio isso, ou seja, todas as particularidades da personalidade e todas particularidades do meio são representadas na vivência, tanto aquilo que é retirado do meio, todos os elementos que possuem relação com dada personalidade, com aquilo que é retirado da personalidade, todos os traços de seu caráter, traços constitutivos que possuem relação com dado acontecimento. (VIGOTSKI, 2010, p. 686, grifos do autor).*

Para obter uma melhor compreensão do olhar das crianças, aliada a mensagem que elas querem transmitir via mapa; a divisão por faixas etárias foi a forma adequada estabelecida pelo concurso, pois de acordo com o que educadores destacam, a maneira de vivenciar o mundo transforma-se ao longo do seu desenvolvimento. Segundo Piaget & Inhelder (1978) existem estágios para que aconteçam essa transformação, a saber:

1º Estágio sensório-motor ou pré-verbal - 0 a 2 anos - a criança procura coordenar e integrar, restringindo-se ao real.

2º Estágio pré-operatório - 2 a 7 anos - o que Piaget & Inhelder (1978) denominam de função simbólica, que consiste no poder de representação de objetos ou acontecimentos, tornando possível, por exemplo, a aquisição da linguagem ou de símbolos coletivos.

3º Estágio de operações concretas - 7 a 12 anos - as intuições articuladas se transformam em operações, classificação, ordenamento, correspondência além de se observar o surgimento das noções de tempo, causalidade, conservação, entre outras

Os estágios adquirem relevância para a análise, na medida que possibilitam entender marcas possíveis de serem observadas nas representações das crianças. Conforme esclarece Piaget (1982, p. 173-4)

Nos pequenos, encontramos todas as espécies de concepções, cuja importância diminui consideravelmente com a idade: as coisas são dotadas de vida e de intencionalidade, são capazes de movimentos próprios, e estes movimentos destinam-se, ao mesmo tempo, a assegurar a harmonia do mundo e servir ao homem. Nos grandes, não encontramos nada mais que representações da ordem da causalidade adulta, salvo alguns traços dos estágios anteriores. Entre os dois, de 8 a 11 anos mais ou menos, encontramos, pelo contrário, várias formas de explicações intermediárias entre o animismo artificialista dos menores e o mecanismo dos maiores.

Simielli (1999) desenvolveu duas formas de alfabetização através da cartografia. Pelo primeiro viés, o aluno tem contato direto com objetos cartográficos já existentes; já na segunda perspectiva os alunos não mantêm o contato com os objetos cartográficos, mas sim desenvolvem seus próprios estilos de e para representar graficamente. É importante destacar que os dois vieses de estudos extinguem a possibilidade do aluno copiador de mapa.

O aluno mapeador consciente é fruto de uma das linhas supracitadas, o mesmo tem uma relação mais íntima com a cartografia, pois, seu contato com o tema o evidencia não apenas como um mero leitor crítico, com uma visão bidimensional, mas como um sujeito capaz de representar a partir de suas vivências socioespaciais.

Simielli (1999) propõe a confecção de maquetes (produto tridimensional) e de croquis (produto bidimensional), enquanto Almeida e Passini (1994) propõem o mapeamento do corpo da criança (produto bidimensional), acreditando que a compreensão do espaço tem início no esquema corporal.

Tal entendimento corrobora Lev Vigotski, para quem a exteriorização do conhecimento é fruto da vivência, por isso que não se pode falar em aluno copiador de mapa, considerando que seu acesso a objetos cartográficos, possibilita representar aquilo que vivenciou de uma maneira tridimensional, produzindo a cartografia no seu próprio modo de ver o espaço geográfico.

Nessa perspectiva, concordamos com Holzer & Holzer (2005, p. 202) ao recomendarem que “para levar a cartografia às crianças precisamos ouvir suas vozes, observá-las, participar de seu mundo, deixar que elas o construam a partir de seu arbítrio”.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cartografia é um ato de comunicação intersubjetivo, é também uma maneira de se colocar no mundo, a arte ou ciência de representá-lo, de se orientar, trazer o lá para aqui, tornar o espaço familiar, torná-lo um lugar. (HOLZER & HOLZER, 2015, p. 201).

Na realização deste TCC foi possível concluir que há uma necessidade de incentivar e orientar a produção cartográfica pelas crianças, uma vez que por meio da representação gráfica a criança obtém e fixa um conhecimento acerca do mundo,

ao tempo que exercita e desenvolve habilidades geográficas importantes, tais como a representação e a localização.

O concurso de mapas para crianças, constitui-se como um espaço-meio incentivador a esse desenvolvimento. A linguagem ilustrativa é internacional, não tem língua e através dos desenhos se consegue perceber o conhecimento e a vivência cotidiana, mas também conceitual das crianças.

Lev Vigotski aponta a vivência como um elemento importante incorporado as representações, proveniente do meio em sua dimensão socioespacial e sociocultural. Com efeito, é o cotidiano que favorece a produção do conhecimento. Deste modo, mesmo quando a criança tem acesso a informações técnicas da cartografia, sua produção veicula as marcas da sua vivência, não constituindo mera cópia, uma vez que a criança exterioriza a sua visão de uma maneira única.

A análise realizada dos mapas/desenhos do concurso demonstra o quanto é importante e eficaz o contato dessas crianças com esse conteúdo, denominado pelos geógrafos como alfabetização cartográfica, nomenclatura que corrobora com a ideia de que as crianças não tinham conhecimento da matéria até começarem a produzir seu próprio modelo de cartografia.

Contudo é importante mobilizar desde as bases educacionais ou desde a educação infantil a produção de mapas mentais ou vivenciais para que a criança desenvolva uma noção de espaço e de localização bem como uma percepção do meio no qual está inserida.

Nos mapas/desenhos produzidos pelas crianças foi possível notar que a escola era registrada como elemento de destaque, possivelmente, demarcando a importância dessa instituição para as crianças. Além disso, traçados de ruas e pontos de referência também foram destacados, apontando o potencial que a linguagem visual permite para o desenvolvimento da habilidade de orientação. Localização e representação.

Conclui-se, reafirmando com Santos (2005, p. 199) para quem “a posição da linguagem visual [e acrescentamos, os mapas], sob a ótica pedagógica como fio condutor [...] e integrador de reflexões no campo perceptivo e cognitivo, pouco explorado em nossos estudos pedagógicos”, pode contribuir para a nossa formação e atuação como pedagogos.

## REFERÊNCIAS

HOLZER, Werther; HOLZER, Selma. Cartografia para crianças: qual é o seu lugar?. In: SEEMANN, Jorne. **A aventura cartográfica: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a cartografia**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2005. p. 201-217.

LOPES, JADER JANER MOREIRA; FERNANDES, M.L.B. Colóquio Internacioanl Crianças e Territ'rios de Infância. 2018.

PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. [Psychologie et Pédagogie, 1969]

PIAGET, J.; INHELDER, B. A Psicologia da Criança. Rio de Janeiro: Difel, 1978. [La Psychologie de L Enfant, 1966]

SANTOS, Clézio. Desenhos e mapas no ensino de Geografia: a linguagem visual que não é vista. In: SEEMANN, Jorne. **A aventura cartográfica: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a cartografia**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2005. p. 185-200.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. – (Repensando o ensino). p. 92-108.

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na Pedologia. **Psicologia USP**, São Paulo, 21 (4), 681-701, 2010.

## SITES

CARTOGRAFIAESCOLAR, Disponível em:  
<<http://cartografiaescolar.blogspot.com/>> Acesso em: 25 Mai 2019.

CHILDRENSMAPS, Disponível em:  
<<https://childrensmaps.library.carleton.ca/content/about-us>> Acesso em: 10 Jun 2019.